

Resenha da Tese de Doutorado:

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano¹. Luiz António Verney e o projeto pedagógico modernizador do reino português: uma análise do Verdadeiro Método de Estudar (1746). Defendida em 29/10/2012. 246p. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós- Graduação em Educação. Maringá, 2012. Orientador: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo (UEM-Maringá).

Resenha de Cássia Regina Dias Pereira²**VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR: UM OLHAR “ESTRANGEIRO”
SOBRE A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII**

A tese é constituída de cinco capítulos, cada um articulado com o objetivo central do estudo, que é analisar o projeto modernizador para o reino português a partir das ideias pedagógicas contidas na obra **Verdadeiro Método de Estudar** (VME) de Luiz António Verney (1713-1792).

A seção um introduz o tema, define o objetivo, apresenta o método a ser seguido, que é uma pesquisa documental, pois empreende a análise das cartas escritas por Verney e que compõem o **Verdadeiro Método de Estudar**. Explica que dialoga com obras que versam sobre Verney. Afirma que o estudo não tem o intuito de realizar uma discussão historiográfica sobre o Iluminismo Português ou sobre as reformas pombalinas, “mas sim, debater e dialogar com essas produções” (p. 14).

A segunda seção intitulada Luiz António Verney e o Iluminismo em Portugal, a autora percorre a produção historiográfica sobre o pensador, não descuidando de todo o contexto histórico no qual a obra foi escrita. Também faz o “estado da arte”, ou seja, mapeia a produção disponível sobre o tema. Na sequência analisa a cultura das luzes em Portugal no século XVIII, na qual insere o autor (Verney) no tempo e espaço. A principal proposta de Verney era a necessidade da inserção de Portugal entre as nações mais desenvolvidas.

Também, nessa parte aborda vida e obra do autor, tendo como pano de fundo todo o contexto histórico em que viveu Verney. Foi um momento em que se buscava cada vez mais o conhecimento e a informação, tanto que várias publicações estavam sendo veiculadas, nas quais se divulgava desde literatura, erudições e conhecimentos científicos, em especial aquelas que versavam sobre discordâncias religiosas, literárias ou científicas. Nesse clima, a obra de Verney foi publicada, com uma proposta para reformar a sociedade portuguesa via educação, com seu novo método de estudar. O intuito da autora é “partir das análises da obra de Verney para embasar as discussões sobre o seu projeto pedagógico, especialmente as cartas do VME” (p.24).

A terceira seção: “A publicação da obra e seu contexto: o embate com os padres jesuítas”, é apresentado o contexto de publicação da obra (1746) e a polêmica que a envolveu, principalmente quanto ao endereçamento aos padres jesuítas. Devido à autoria do VME ser assumida apenas no testamento de Verney, a obra suscitou curiosidade, o que auxiliou em sua difusão. Isso pode ser comprovado pelo fato de terem sido encontrados exemplares no século XVIII em países como México, Equador, Cuba, Peru, Venezuela,

Bolívia e Colômbia. No Brasil, o livro foi encontrado em algumas bibliotecas particulares como a do Cônego Luís Vieira da Silva (1735-1809), natural de Minas Gerais, filho de portugueses, sacerdote católico jesuíta. Foi professor de filosofia do Seminário de Mariana, esteve envolvido no movimento da Inconfidência Mineira e por causa disso, viveu vários anos na clausura ao ser deportado para Portugal. Continuando a narrativa sobre a obra VME, Ruckstadter afirma que em função de ser uma crítica à pedagogia jesuítica, tornou-se referência nos estudos das diferentes ordens religiosas.

O desejo de Verney de apresentação de uma proposta de renovação dos estudos por meio de um novo método é tratado em todo o texto. Em função do mecenato da época, Verney buscou apoio do rei Dom João V (1689-1750) reinado (1707-1750) e do seu sucessor, Dom José I (1714-1777) reinou no período de 1750-1777, dos quais obteve apenas promessas.

A obra (que teve três edições no século XVIII) constitui-se de dezesseis cartas, que tratam dos mais variados temas, os quais se referem às áreas de conhecimento que precisariam de reforma, segundo Verney.

Os conteúdos temáticos propostos estavam relacionados às áreas de conhecimento propostas pela ciência moderna até o século XVIII e estavam presentes nas escolas portuguesas. Além das teorias analisadas, houve uma preocupação de Verney em tratar de questões práticas, incluindo ainda um apêndice sobre a educação das mulheres – aspecto relativamente inovador para a época. Todo o interesse do autor de VME consistia em, a partir da educação, ou melhor, da reforma do método de ensino, reformar a própria cultura portuguesa. Sua proposta ia além dos estudos iniciais, cabendo também uma alteração nos métodos de ensino na universidade portuguesa.

No que tange à estrutura das cartas, a pesquisadora destaca que, ao apresentar a evolução histórica de cada uma das áreas, Verney exalta a antiguidade clássica, e a cultura grega e romana, que deviam ser imitadas. Algo interessante na proposta de Verney, é que ele pretendia um ensino útil e em suas cartas reitera essa qualidade de um “verdadeiro método” de ensino. Não obstante, teceu críticas ferrenhas ao ensino da época. De acordo com ele, oferecia teorias e aprendizagens inúteis para a vida em sociedade. Um exemplo citado é o aluno sair da escola e não saber elaborar uma carta para o rei. Quando necessário aprende latim e teorias da língua, porém não aprende a usar a língua na sociedade. Nesse aspecto, pode ser constatado o caráter inovador do VME, haja vista ser este um embate atual no que diz respeito aos conteúdos escolares: mais práticos ou mais teóricos? A autora afirma que essa questão da “utilidade” é a palavra de ordem destacada em toda a obra.

Na sequência, a pesquisadora analisa cada palavra do título, a fim de construir uma visão contextualizada da obra. Para ela, esse tratamento “dimensiona o quadro que compunha o pensamento no século XVIII e os interlocutores diretos e indiretos de Luis António Verney” (p. 81). Quanto ao “verdadeiro”, considera-se que a ciência moderna baseia-se na “verdade”, a busca pela verdade científica. Consequentemente, essa verdade só pode ser encontrada por meio de um “método” – retomando os ensinamentos de Descartes e Bacon. No que tange a “estudar”, para Verney, a origem da nobreza não está no título, mas na educação recebida, a qual serviria de sustento para uma grande mudança na sociedade portuguesa.

A tese destaca o contexto de capitalismo em sua fase industrial na Inglaterra e na França, o que, de fato, exigia novos comportamentos em sociedade e no trabalho. Em defesa dessa mudança, Verney propunha uma formação útil a essa nova sociedade. Ser “útil à Igreja” correspondia à oposição iluminista do autor quanto à pedagogia jesuítica, apesar de seus pensamentos observarem uma moral cristã. Já o “Ser útil ao Estado” traduzia no título, o objetivo de Verney: modernizar a sociedade portuguesa por meio de

uma “modernização” do ensino. A dedicatória aos mestres jesuítas também é analisada na tese, sendo interpretada por estudiosos do VME tanto como irônica, quanto um olhar exógeno de Verney, o qual teve contato com muitas culturas além da lusitana.

Na seção quatro, “O manifesto da nova pedagogia: análise da proposta de reforma educacional no verdadeiro método de estudar”, há o entrelaçamento de obras realizado por Ruckstadter: além de discutir o VME, a pesquisadora buscou comentar textos da época (folhetos) que debateram com VME, críticas ferrenhas ao método proposto por Verney. Essa relação, sem dúvida, enriqueceu a pesquisa, uma vez que se pode ter uma visão mais profunda da obra no que diz respeito a sua receptividade em seu contexto sócio-histórico. As obras paralelas são: “Reflexões Apologéticas à Obra Intitulada Verdadeiro Método de Estudar” (1748), escrita pelo padre jesuíta José de Araújo (1680-1759), mas publicada sob o pseudônimo de Frei Arsênio da Piedade. Este padre, que foi o primeiro a criticar a obra de Verney, era regular da Companhia de Jesus e professor de teologia no Colégio de Santo Antão em Lisboa.

Diante das críticas ao VME feitas pelo Frei Arsênio da Piedade, Verney escreveu “Resposta às Reflexões [...]”, funcionando como uma réplica às considerações feitas também pelo padre inaciano e “Retrato de Montecór” escrita por outro padre jesuíta, Francisco Duarte. Esse contexto polêmico revelou não só o questionamento aos métodos de ensino em Portugal, como também uma luta pelo poder político entre a Companhia de Jesus e as demais Ordens Católicas.

O plágio foi uma das críticas mais contundentes sofridas por Verney, isso porque ele não citou as fontes de suas reflexões. A defesa dele quanto a esse aspecto foi dizer que acreditava estar se dirigindo a um público seletivo, que saberia identificar as origens de suas ideias. Também foram apontados diversos erros gramaticais encontrados nas missivas do autor, pois ele, ao defender uma escrita funcional, prática, “modernizou” a ortografia das palavras.

Verney inicia sua obra com considerações sobre o estudo de Língua Portuguesa, “porta para outros estudos”, segundo ele. O centro de sua discussão reside na utilidade da língua e sua função social. Acreditava que, devido ao Latim não ser mais a língua oficial, utilizada apenas em situações religiosas ou em círculos de pessoas letradas, os colégios continuavam focando seus estudos nessa língua. Verney acreditava na valorização da identidade portuguesa por meio da valorização da língua portuguesa. Ele propôs isto e algumas “limpezas” no idioma de Portugal, simplificações que ampliassem o uso da língua, por exemplo, a supressão de letras dobradas e a eliminação de palavras em desuso do dicionário. A tese destaca que o autor não é inovador quanto à defesa do estudo da língua materna, porém o é quando propõe a iniciação pelos estudos da gramática portuguesa e sua imposição em todo reino.

Quanto ao Latim, Verney critica o método de ensino dos padres: o estudo a partir da gramática latina, considerando que o Latim deveria ser ensinado por meio das obras clássicas, defendendo ainda a necessidade de adequação dos autores à faixa etária, pois, para ele, Eneida deveria ser lida por “homens feitos” e não rapazes. Na carta crítica também os castigos físicos, ainda tão presentes na educação inaciana.

O VME propôs também um ensino de grego e hebraico, italiano ou francês, como também estudos auxiliares de Geografia e História. Afirma que a história possibilitaria compreensão do sentido da história contada. Segundo a tese, o autor está seguindo os passos dos autores modernos, porém não os cita, o que dificulta sua identificação, isso lhe concede a crítica de que sua obra nada mais é do que “fragmentos das obras dos modernos”. A pesquisadora destaca que a sétima carta é a mais frágil quanto à exposição de seu método de estudos, pois no sumário apresenta temas que não foram discutidos.

Verney em sua proposta para os estudos iniciais destaca a valorização do ensino do português, com base em estudos linguísticos, não somente gramaticais. À luz dessa observação, sem dúvida, Verney apresentava um método inovador, à frente de seu tempo.

Na continuação, a pesquisadora analisa a oitava carta, sobre os estudos de Filosofia. Afirma ser uma das cartas mais bem fundamentadas. Primeiro Verney descreve como se ensinava Filosofia na época, o “mau método” para, logo então, desenvolver sua defesa quanto aos autores modernos, como por exemplo, Descartes, Galileu e Newton.

Verney, nessa carta, afirma que o que impedia o florescimento da verdadeira ciência em Portugal era o preconceito quanto ao estrangeiro, a não abertura para as discussões culturais. Quanto a isto, seus opositores declaram que o atraso decorria da pouca produção de Portugal, sendo necessária uma reorganização do trabalho. A carta é permeada pelo discurso iluminista de Verney no que se refere às descobertas da ciência a partir do século XVI. Encerra sua carta destacando a importância das experiências acadêmicas. Críticas claras e irônicas quanto a essa carta estão referenciadas, principalmente, a dois casos narrados sobre o ensino de Filosofia, nos quais Verney afirma ter ensinado Filosofia a um rapaz sem livros, apenas com conversas e o fato uma mulher ter aprendido Física e Latim facilmente através de seu método. Para a autora, a questão principal desta epístola é o confronto central entre os antigos e os modernos, especialmente, quanto ao preconceito da Autoridade.

No item 4.4 “O plano de reforma das universidades: apresentação das cartas de estudos médicos, jurídicos e teológicos (cartas XII-XV)”, a pesquisadora discute a proposta da Reforma das Universidades, endereçada aos mestres da Universidade de Coimbra. Além de observar que as aulas de Medicina deveriam apresentar mais aulas práticas, Verney refere-se constantemente às suas cartas de Física e Ética, afirmando que a Medicina e o Direito estariam subordinados a esses estudos. Também destacava que as leis deviam ser uniformizadas e mais universais, enfatizando o papel do príncipe na reforma que se fazia necessária em Portugal.

Para que os juristas superassem os problemas de interpretação que Verney afirmava terem, era necessário estudar a história, retornar às Antiguidades eclesiásticas, por exemplo, nos estudos de Direito Canônico. Na continuação desta carta, faz uma crítica direta aos jesuítas, questionando os direitos que a Ordem recebia, alertando para que todas recebessem os mesmos benefícios, sem as preferências que estavam ocorrendo na época.

Na última carta (XVI), Verney fez uma síntese das ideias apresentadas nas cartas anteriores, o que foi motivo de comentários por seus opositores, ao se referirem à “repetição” de ideias. Ele se defendeu afirmando que se trata de uma retomada para maior fixação das discussões. Abordou o analfabetismo em Portugal, uma educação para as mulheres e propôs um ensino para todos os plebeus (burguesia que não possuía títulos), um ensino público, portanto. Sendo a praticidade uma preocupação comum, citou sete observações sobre a organização prática das escolas, dentre elas, a classe e o nível de conhecimento dos alunos, a didática do mestre (dividir a sala em grupos de dez alunos, cada um explicaria aos outros nove). Também abordou a agressividade verbal de alguns mestres e os castigos, o que deveria ser evitado ao máximo, segundo ele. Critica a apresentação de peças teatrais afirmando que não eram convenientes para a aprendizagem.

Verney finalizou a carta discutindo a defesa do ensino para mulheres, com o intuito de que elas auxiliassem na formação dos cidadãos de Portugal. Também sugeriu entretenimento, estudos de canto, música e dança. O plano de estudos para as mulheres seria o mesmo programa apresentado aos rapazes. Dos cinco aos sete anos, deveriam aprender os elementos da fé, seguido da língua portuguesa. A tese finaliza sua análise sobre essa síntese do VME, afirmando que o contexto de Portugal explica o teor das cartas

da obra, um contexto de questionamentos quanto ao atraso da nação frente outras nações mais ricas. Uma de suas maiores preocupações era retirar o monopólio da educação das mãos dos jesuítas, entendendo que esta seria a solução para o atraso cultural de Portugal.

Na conclusão, a pesquisadora enfatiza os méritos da obra: a compreensão do legado da educação no século XVIII. Verney fez uma apresentação geral do contexto educacional da época e propõe um programa de reforma cultural. Isso porque, para ele, uma reforma aconteceria com a formação dos quadros administrativos e burocráticos do Estado.

Assim, destacando a importância da obra em contexto histórico do Iluminismo, a tese, esclarece que há vertentes de estudo que consideram Verney inconsistente e outras que o referenciam por sua abordagem geral da educação na época. De qualquer modo, o Verdadeiro Método de Estudar não poderia ser jamais ignorado por estudiosos, historiadores, enfim, para todos os interessados em discussões sobre a educação portuguesa do século XVIII. Especificamente, áreas como Filosofia da Educação, Pedagogia, Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa entre outras.

A tese de Ruckstadter, sem dúvida, é uma leitura recomendada, pois além de fazer uma boa e atual síntese da obra, permitindo ao leitor se inteirar do conteúdo das missivas que compõem o VME, ainda amplia a leitura, ao apresentar obras que dialogam com Verney, favorecendo um enriquecimento nos estudos da educação portuguesa do século XVIII. A tese se encontra disponível na direção <http://www.ppe.uem.br/teses.htm>.

Notas

¹ Nota sobre a autora: Vanessa Campos Mariano Ruckstadter teve sua formação acadêmica na Universidade Estadual de Maringá (UEM). É graduada em História (2003), Especialista em Pesquisa Educacional (2005), Mestre em Educação (2007) e Doutora em Educação (2012). Atualmente é Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), do Campus de Jacarezinho. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes áreas de investigação: História da Educação no Brasil, Século XVI, Século XVIII, Companhia de Jesus, Luis António Verney, Pesquisa em Arquivos, Pesquisa Histórica com Fontes Documentais, Ensino de História e Arquivos Escolares.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2015). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, Professora vinculada ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Campus de Paranavaí. Direção eletrônica: cassiadiaspereira@yahoo.com.br